



EMENDA MODIFICATIVA Nº 302 AO PLE Nº 33/2023

Emenda ao Projeto de Lei do Executivo nº 33/2023 - Prefeito do Recife - Dispõe sobre a revisão do Plano Plurianual 2022-2025 do Município do Recife para o exercício de 2024.

Art. 1.º Altere-se o texto da FINALIDADE da ação 2.042 - PROMOÇÃO DA GESTÃO E A ARTICULAÇÃO DAS AÇÕES AMBIENTAIS, do Programa 1302 - FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS INTEGRADAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL, Eixo estratégico: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE, , com a seguinte redação:

FINALIDADE : FORTALECER A TEMÁTICA DO MEIO AMBIENTE E DO COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE EVENTOS E DO DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE INICIATIVAS E PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EQUIDADE RACIAL NO ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 23 de outubro de 2023.

PRETAS JUNTAS

Vereadoras da Câmara Municipal do Recife





JUSTIFICATIVA

Segundo o relatório do Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas da ONU, Recife foi considerada a 16ª capital mais vulnerável às mudanças climáticas do mundo, sendo a capital brasileira mais ameaçada pelo avanço do nível do mar. Situação que se agrava quando também são levados em consideração os índices de desigualdades sociais presentes no município.

Além dos efeitos do avanço do nível do mar, a geografia física da cidade é mais um ponto alarmante quando considerados os impactos da crise climática que já é vivenciada mundialmente. Durante os eventos das fortes chuvas em 2022, o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID), registrou que 3.874 pessoas ficaram desabrigadas, 831 desalojadas e 43 morreram durante o último período chuvoso no Recife.

Ainda, de acordo com o levantamento realizado pela Gerência de Análise Criminal e Estatística (Gace) da Secretaria de Defesa Social (SDS), Recife ocupou o segundo lugar no ranking das cidades com maiores números de mortes em Pernambuco.

Embora toda a cidade sofra com os impactos das chuvas, a falta de ações preventivas, planejamento e estrutura das cidades, atrelado ao histórico e estrutural racismo ambiental, faz com que as principais vítimas dos desastres climáticos e socioambientais sejam as pessoas negras moradoras de bairros periféricos.

A utilização do termo racismo ambiental foi registrado pela primeira vez no contexto do movimento dos direitos civis nos Estados Unidos, entre as décadas de 60 e 70, atribuído ao ativista norte-americano Benjamin Franklin Chavis Jr. Ele denunciava como a população em situação de maior vulnerabilidade social, sobretudo a população afro-americana, é a que mais sofre com os danos da degradação ambiental.

No contexto do Brasil e de Recife, também são as pessoas negras as mais afetadas pelos impactos que os efeitos dos danos ao meio ambiente produzem. Segundo os dados disponíveis na Plataforma Dados Abertos da Prefeitura do Recife, os três bairros com os maiores números de chamados para a Defesa Civil em 2022 foram os bairros do Ibura, Dois





CÂMARA MUNICIPAL DO
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

GABINETE VEREADORES PRETAS JUNTAS
CO-VEREADORA ELAINE CRISTINA

Unidos e Passarinho. O perfil racial da população que habita esses bairros, de acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, é de 65,43%, 69,65% e 74,4% de pessoas negras, respectivamente.

A ausência de políticas públicas para mitigar e evitar a degradação ambiental e seus efeitos nos territórios mais vulneráveis contribuem para a permanência e manutenção das desigualdades socioambientais, sendo da responsabilidade desta casa legislativa atuar para combater essas desigualdades.

Frente ao exposto, pedimos aos nobres colegas, vereadores e vereadoras da Casa José Mariano, para aprovarem a presente proposição.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 23 de outubro de 2023.

PRETAS JUNTAS

Vereadoras da Câmara Municipal do Recife

